

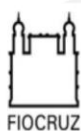


Programa de Pós-graduação Profissional

Saúde da Família

RENASF

Matriz curricular
do Mestrado Profissional
em Saúde da Família
Aprovada em abril de 2023



FIOCRUZ



URCA



UFC



UFPB



UFRN



UECE



UFMA



UVA



UFPI



UNCISAL



UNILAB

Integrando a Formação em Saúde da Família

2023



Matriz Curricular do Mestrado Profissional em Saúde da Família Aprovado em abril/2023

Aprovada em reunião colegiado 14/04/2023

No planejamento estratégico do Programa de Pós-graduação em Saúde da Família, da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (PPGSF/Renasf) ficou estabelecido como uma das atividades a revisão da Matriz Curricular do curso de Mestrado Profissional. Essa revisão está embasada na escuta discente, docente, assim como através da sinalização da avaliação quadrienal (2017-2020) emitida pela CAPES.

Para o desenvolvimento da revisão da matriz curricular definiu-se um Grupo de Trabalho (GT) com representantes das diversas nucleadoras, além do apoio da equipe/assessoria pedagógica do Programa. Após diversos encontros virtuais e estudos, em Oficina do GT nos dias 26 e 27 de janeiro de 2023, elaborou-se uma proposta de revisão para apresentação ao colegiado Geral do Programa. Após a revisão de sugestões elaboradas pelo colegiado, atualização e revisão de ementas e referências em diversos grupos de trabalho por disciplinas, a versão final foi aprovada em reunião do Colegiado Geral em **14 de abril de 2023**.

As principais mudanças estabelecidas na nova matriz do Mestrado Profissional em Saúde da Família/Renasf seguem a seguir:

- **Seminários de acompanhamento I:** aumento de carga-horária de 15 para 30 horas-aula (h/a), com a concepção de uma oficina de prospecção de temas importantes para serem desenvolvidos em Trabalhos de Conclusão de Mestrado (TCM) nos diversos territórios dos recém-ingressos no Programa. Atualização da ementa e bibliografia.
- **Produção do Conhecimento em Saúde:** alteração do nome da antiga **Produção do Conhecimento em Serviços de Saúde** e diminuição de carga-horária de 45 para 30 h/a. Atualização da ementa e bibliografia.
- **Metodologia do Trabalho Científico:** aumento de carga-horária de 45 para 60 h/a. Atualização da ementa e bibliografia.
- **Saúde da Família:** substituição do título de **Atenção Integral à Saúde da Família para Saúde da Família**. Mantém a carga-horária de 60 h/a e incorpora objetivos de aprendizagem da disciplina de **Atenção e Gestão do Cuidado em Saúde da Família**, que foi eliminada da matriz curricular. Atualização da ementa e bibliografia.
- **Inovação e desenvolvimento de tecnologias em Saúde da Família:** nova disciplina a ser ofertada, em consonância com as sugestões estabelecidas para os mestrados profissionais. Recomendação da CAPES.



- **Promoção da Saúde no Contexto da Saúde da Família:** alteração do nome da antiga **Promoção da Saúde**. Mantém a carga-horária de 45 h/a e incorpora objetivos de aprendizagem da disciplina **Educação na Saúde I**, em que foi eliminada da matriz curricular. Disciplina similar no Doutorado. Isso demonstra um alinhamento de disciplinas no Programa. Atualização da ementa e bibliografia.
- **Seminário de Acompanhamento II:** aumento de carga-horária de 15 para 30 h/a. Atualização da ementa e bibliografia.
- **Vigilância à Saúde:** Atualização da nomenclatura da disciplina **Sistema de Informação no Cuidado e na Gestão**, mantendo a carga-horária. Atualização da ementa e bibliografia.
- **Avaliação na Atenção Primária à Saúde:** Atualização da nomenclatura da disciplina de **Avaliação na Atenção Básica**, mantendo a carga-horária. Atualização da ementa e bibliografia.
- **Seminário de Acompanhamento III:** manteve a carga-horária de 30 h/a. Atualização da ementa e bibliografia.
- **Educação na Saúde:** Atualização da nomenclatura da disciplina de **Educação na Saúde II**, mantendo a carga-horária. Atualização da ementa e bibliografia.
- **Gestão em Saúde da família:** substituição da disciplina de **Gestão do Processo de Trabalho na Atenção Básica**. Disciplina similar no Doutorado. Isso demonstra um alinhamento de disciplinas no Programa.

As disciplinas de Seminários de Acompanhamento totalizavam 90 h/a, distribuídos em quatro momentos (Seminários de Acompanhamento I, II, III e IV). Foi mantida a carga-horária de 90 h/a, mas distribuídas em três momentos (Seminários de Acompanhamento I, II e III).

A disciplina de Tópicos Especiais em Saúde da Família foi excluída na nova matriz curricular.

Demais atividades Curriculares:

- **Qualificação:** manutenção da mesma carga-horária (15 horas).
- **Dissertação:** diminuição de 330 para 300 horas.
- **Atividades complementares:** atividades curriculares não obrigatórias que poderão ser validadas pelo Programa como: estágios, apresentações de trabalho, artigos publicados, disciplinas optativas em outros programas, dentre outros. O Programa irá elaborar uma Portaria para regulamentação dessas atividades em todas as Nucleadoras.



Para conclusão de todas as atividades previstas no Mestrado, o discente deve concluir 510 h/a em disciplinas obrigatórias, 345 h/a em outras atividades curriculares obrigatórias, totalizando 855 h/a para integralização curricular. Abaixo, segue quadro demonstrativo que reflete de forma didática as alterações ocorridas na matriz.

ATIVIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS	
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	CARGA HORÁRIA (HORAS/AULA)
Seminário de Acompanhamento I	30
Produção do Conhecimento em Saúde	30
Metodologia do Trabalho Científico	60
Saúde da Família	60
Inovação e desenvolvimento de tecnologias em Saúde da Família	45
Promoção da Saúde no Contexto da Saúde da Família	45
Seminário de Acompanhamento II	30
Vigilância à Saúde	45
Avaliação na Atenção Primária à Saúde	45
Seminário de Acompanhamento III	30
Educação na Saúde	45
Gestão em Saúde da família	45
SUBTOTAL DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	510
OUTRAS ATIVIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS	
Qualificação	15
Dissertação	300
Atividades complementares	30
SUBTOTAL OUTRAS ATIVIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS	345
TOTAL ATIVIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS	855



DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO I

Carga-horária: 30 h/a

Créditos: 2.0

Ementa:

Acolhida. Estabelecimento de vínculos com a turma. Apresentação dos objetivos, normas, filosofia da Pós-graduação no contexto do desenvolvimento da Estratégia de Saúde da Família. Contribuições do programa profissional sensu stricto para a Região e o País. Processo de avaliação e relação orientador/orientando. Levantamento e priorização de problemas de pesquisa para alinhamento principiológico em relação a definição dos objetos de estudo para as dissertações e teses.

Bibliografia:

BASTOS, L. R. et al. **Manual para Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisas, Teses, Dissertações e Monografias**. 6. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Coordenação-Geral de Informação e Monitoramento de Serviços e Redes de Atenção à Saúde. Priorização de políticas e programas sob responsabilidade direta da secretaria de atenção à saúde apresenta abordagens de priorização de políticas e programas, visando ao seu monitoramento. [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde Coordenação-Geral de Informação e Monitoramento de Serviços e Redes de

Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do conhecimento**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

TOMASI, N. G. S.; YAMAMOTO, R. M. **Metodologia da pesquisa em saúde: Fundamentos essenciais**. Curitiba: As autoras, 1999.

VICTORA, C. G.; KNAUTH, D. R.; HASSEN, M. A. **Pesquisa Qualitativa em Saúde: Uma introdução ao tema**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.



PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM SAÚDE

Carga-horária: 30 h/a

Créditos: 2.0

Ementa:

Natureza da ciência e seu papel nas sociedades. Concepções teóricas e filosóficas da construção do pensamento contemporâneo. Tipos de conhecimento (senso comum, filosófico, religioso e científico) e sua relação com os serviços de saúde. Produção do conhecimento em saúde coletiva e saúde da família.

Bibliografia:

ALVES, R. **O que é científico**. São Paulo: Edições Loyola, 2007. Disponível em: http://www.polbr.med.br/arquivo/arquivo_99.htm. Acesso em 20 de outubro de 2014.

AMORIM, K. P. C. Ética em pesquisa no sistema CEP-CONEP brasileiro: reflexões necessárias. **Cienc. Saúde coletiva**., Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 1033-1040, Mar. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000301033&lng=en&nrm=iso.

CAMARGO JÚNIOR, K. R. A economia política da produção e difusão do conhecimento biomédico. In: CAPONE, S. et al. **Medicalização da vida – ética, saúde pública e indústria farmacêutica**. Palhoça: Unisul, 2012.

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. São Paulo: Ed. Círculo do livro, 1982.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 25. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2012.

FREIRE-MAIA, N. **A ciência por dentro**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

LAKATOS, I.; MUSGRAVE, A. **A crítica e o desenvolvimento do conhecimento**. São Paulo: Cultrix, 1979.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

OLIVEIRA, A. S. et. al. **Introdução ao pensamento filosófico**. 8. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

SANTOS, B.S. **Um discurso sobre as ciências**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003.



METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Carga-horária: 60 h/a

Créditos: 4.0

Ementa:

Métodos científicos para elaboração de projetos na atenção primária. Diretrizes para elaboração de projeto de pesquisa e intervenção. Busca de referências em bases de dados eletrônicas. Métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa. Triangulação de métodos. Técnicas de coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos.

Bibliografia:

ANASTASIOU, LGC.; ALVES, LP. **Processos de Ensino na Universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.** 3 ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Amostras.** In: _____. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: ArtMed, 2013.

CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 57, n. 5, p. 611-4, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672004000500019&lng=en&nrm=iso. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672004000500019>.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; DA SILVA, R. **Fases da elaboração da pesquisa.** In: Metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COSTA-MARINHO, M. L. O discurso do sujeito coletivo: uma abordagem quali-quantitativa para a pesquisa social. **Trabajo Social Global-Global Social Work**, v. 5, n. 8, p. 90-115, 2015. doi: <https://doi.org/10.30827/tsg-gsw.v5i8.3093>

COSTA, A. **Técnicas de coleta de dados e instrumentos de pesquisa.** 2013. 24 slides. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/andreacosta/desenvolvimento-de-pesquisa/tecnicas-de-coletas-de-dados-e-instrumentos-de-pesquisa>.

CUNHA, M. B. da. **Para saber mais:** fontes de informação em ciência e tecnologia. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2016. Disponível em: <http://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/00007c/00007c9f.pdf>.

DESLANDES, S.F. **A construção do projeto de pesquisa.** In: MINAYO, M.C.S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 23 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.



EDNA, T.R. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. enferm.** vol.20 no.2 São Paulo Apr./June 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001.

FALCADE, A. *et al.* Técnicas de produção e tratamento de dados qualitativos em teses e dissertações sobre tecnologias educacionais digitais utilizando a pesquisa-ação. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 100, n. 256, p. 697-712, dez., 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812019000300697&lng=en&nrm=iso. doi: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i256.4141>.

FALEIROS, F. *et al.* Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 25, n. 4, e3880014, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000400304&lng=en&nrm=iso. doi: <https://doi.org/10.1590/0104-07072016003880014>.

FEIJOO, A. M. L. C. **Objetivos da inferência estatística.** In: A pesquisa e a estatística na psicologia e na educação [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010, pp. 31-38. <http://books.scielo.org/id/yvnwq/pdf/fejoo-9788579820489-08.pdf>.

_____. **Distribuição de frequência.** In: A pesquisa e a estatística na psicologia e na educação [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010, pp. 6-13. <http://books.scielo.org/id/yvnwq/pdf/fejoo-9788579820489-04.pdf>.

_____. **Medidas de tendência central.** In: A pesquisa e a estatística na psicologia e na educação [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010, pp. 14-22. <http://books.scielo.org/id/yvnwq/pdf/fejoo-9788579820489-05.pdf>.

_____. **Medidas de dispersão.** In: A pesquisa e a estatística na psicologia e na educação [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010, pp. 23-27. <http://books.scielo.org/id/yvnwq/pdf/fejoo-9788579820489-06.pdf>.

_____. **Medidas separatrizes.** In: A pesquisa e a estatística na psicologia e na educação [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010, pp. 28-30. <http://books.scielo.org/id/yvnwq/pdf/fejoo-9788579820489-07.pdf>.

_____. **Organização e interpretação da tabela.** In: A pesquisa e a estatística na psicologia e na educação [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010, pp. 4-5. <http://books.scielo.org/id/yvnwq/pdf/fejoo-9788579820489-03.pdf>.

FERREIRA, A.R.S. A importância da análise descritiva. **Rev. Col. Bras. Cir.** vol.47 Rio de Janeiro 2020. Epub 12-Ago-2020.



https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912020000100753&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.

GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com textos, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 7ª edição. 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Como delinear uma pesquisa-ação**. In: _____. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 143-147.

GOMIDES, J. E. A definição do Problema de Pesquisa: a chave para o sucesso do Projeto de Pesquisa. **Revista do Centro de Ensino Superior de Catalão – CESUC**, n. 6, v. 1, 2002.

GONDIM, L. M. P. **Pesquisa em ciências sociais: o projeto da dissertação de mestrado**. Fortaleza: EUFC, 1999.

GRANT, M.A.; BOOTH, A. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health Info Libr J**. vol.26 no.2 . 2009. pg. 91-108. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19490148/>.

GRAZIOSI, M. E. S.; LIEBANO, R.; NAHAS, E. F. X. **Pesquisa em Bases de Dados - Módulo científico**. Especialização Saúde da Família. UNASUS – UNiFESP. [2015]. Disponível em: https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_cientifico/Unidade_13.pdf.

LEITE, F. C. L. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto**. Brasília: Ibict, 2009. 120 p. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19490148/>; <https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/775/4/Como%20gerenciar%20e%20ampliar%20a%20visibilidade%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADfica%20brasileira.pdf>.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-6, Mar., 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000300007&lng=en&nrm=iso. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>.

OLIVEIRA, J. C. P. et al. **O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas**. In: Congresso Nacional de Educação (CONEDU), 3, 2016, Campina Grande. Anais... Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/21719>.

PAES, A.T. Itens Essenciais em Bioestatística. **Arq. Bras. Cardiol**. vol.71 n.4 São Paulo Oct. 1998. Disponível em:



https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X1998001000003.

PAULON, S. M. A análise de implicação com ferramenta na pesquisa-intervenção. **Psicologia & Sociedade**, v. 17, n. 3, p.18-25, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822005000300003&lng=en&nrm=iso. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822005000300003>.

PEZZATO, L.M.; L'ABBATE, S. Uma pesquisa-ação-intervenção em Saúde Bucal Coletiva: contribuindo para a produção de novas análises. **Saude soc.**, v. 21, n. 2, p: 386- 291, 2012.

PIRES, A. P. **Amostragem e pesquisa qualitativa: ensaio teórico e metodológico**. In: POUPART, J. et al. A pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Estrutura do projeto de pesquisa**. In: Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REDEFOR. **Os instrumentos de pesquisa mais frequentes na pesquisa de intervenção**. São Paulo: [s. n.], 2011-2012. 6 p. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4463430/mod_resource/content/1/Conteudos de 20112012/Modulo 3 2011 2012/Abertura/Os instrumentos de pesquisa mais frequentes.pdf.

RICHARDSON, R. J. (col.). **Elementos da teoria de amostragem**. In: _____. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 3 ed. Revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 2014. p. 157-173.

ROCHA, M. L.; AGUIAR, K.F. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Psicol. cienc. prof.**, v. 23, n. 4, p: 64-73, 2003.

RODRIGUESA, C.F.S.; LIMAB, F. J. C.; BARBOSA, F. T. Importância do uso adequado da estatística básica nas pesquisas clínicas. **Rev. Bras. Anesthesiol.** vol.67 no.6 Campinas Nov./Dec. 2017. https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-70942017000600619&script=sci_arttext&tlng=pt.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. bras. fisioter.** vol.11 no.1 São Carlos Jan./Feb. 2007. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552007000100013&lng=en&nrm=iso&tlng=pt.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 16, n. 1, maio, 2015.



Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113>.
doi:<http://dx.doi.org/10.18391/qualitas.v16i1.2113>.

SILVA, E. L. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SOUZA, L. K. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 51-67, 2019. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000200005&lng=pt&nrm=iso. doi: <http://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP2019v71i2p.51-67>.

_____. Recomendações para a Realização de Grupos Focais na Pesquisa Qualitativa. **PSI UNISC**, v. 4, n. 1, p. 52-66, jan., 2020. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/psi/article/view/13500>. doi: <https://doi.org/10.17058/psiunisc.v4i1.13500>.

THIOLLENT, M. **Concepção e organização da pesquisa**. In: _____. Metodologia da pesquisa- ação. São Paulo: Cortez – Autores Associados, 1986. p. 47-71.

THOMAS, D. B.; OENNING, N. S. X.; GOULART, B. N. G. Aspectos essenciais na construção de instrumentos de coleta de dados em pesquisas primárias de saúde. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 20, n. 5, p. 657-64, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462018000500657&lng=en&nrm=iso. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-021620182053218>.



Carga-horária: 60 h/a

Créditos: 4.0

Ementa:

Modelos Técnico-Assistenciais e organização do processo de trabalho na atenção básica. Diretrizes e princípios da Política Nacional de Humanização. Integralidade, relação entre ESF e Rede de Atenção à Saúde. Trabalho em equipe e interprofissional. Linhas do cuidado segundo os ciclos de vida. Resolubilidade da atenção básica e itinerários terapêuticos. Família e relações familiares. Tecnologias e cuidados básicos de saúde. Ferramentas de abordagem familiar e comunitária. Planos de cuidados para os ciclos de vida na concepção da clínica ampliada. Participação do indivíduo e da família na definição do plano de cuidado.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. 4. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde (Série B. Textos Básicos de Saúde). 2010. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (Orgs.) **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

CHAPADEIRO, C. A.; ANDRADE, H. Y. S.; ARAÚJO, M. R. N. A família como foco da atenção básica à saúde. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2012. 100p. <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3911.pdf>

PASCHE, D. F. Cinco anos da Política Nacional de Humanização: trajetória de uma política pública. **Ciênc. Saúde coletiva**, v.16, n.11, p. 4541-4548. 2011. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/csc/v16n11/a27v16n11.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. (2004). Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. O Humaniza SUS na atenção básica*/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de humanização e Atenção e gestão do SUS, - Brasília: Ministério da Saúde, (Série B. Textos Básicos de Saúde).



BRASIL. Ministério da Saúde. (2004). Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS* / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde (Série B. Textos Básicos de Saúde).

Brasil. Ministério da Saúde. (2008). Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 4. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde (Série B. Textos Básicos de Saúde).

Brasil. Ministério da Saúde. (2009). Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Acolhimento e Classificação de Risco nos serviços de Urgência*/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de humanização e Atenção e gestão do SUS, - Brasília: Ministério da Saúde (série B. textos Básicos de Saúde).

Brasil. Ministério da Saúde. (2009). Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS Clínica ampliada e Compartilhada*/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de humanização e Atenção e gestão do SUS, - Brasília: Ministério da Saúde (série B. textos Básicos de Saúde).

Brasil. Ministério da Saúde. (2009). Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS Gestão participativa – Co-gestão*/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de humanização e Atenção e gestão do SUS, - Brasília: Ministério da Saúde (série B. textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *Acolhimento nas práticas de produção de saúde* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 44 p. : il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)

DUTRA, E. M., VASCONCELOS, E. E., TEÓFILO, J. K. S., TEÓFILO, L. J. S. (2012). Atenção integral aplicada à família: relato de experiência. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, 11(1).



FERNANDES, C. L. C.; CURRA, L.C.D. (2006). *Ferramentas de abordagem da família*. Programa de atualização de medicina de família e comunidade. Porto Alegre: Artmed/Panamericana.

FERTONANI, H. P. et al. Modelo assistencial em saúde: conceitos e desafios para a atenção básica brasileira. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v.20, n.6 June 2015. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000601869 –

GIOVANELLA, Ligia; FRANCO, Cassiano Mendes; ALMEIDA, Patty Fidelis de. Política Nacional de Atenção Básica: para onde vamos?. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1475-1482, abr. 2020. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000401475&lng=pt&nrm=iso. acesso em 22 jul. 2020. Epub 06-Abr-2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.01842020>.

LEITE, Á.J.M.; CAPRARA, A.; COELHO FILHO, J.M. (Orgs.). **Habilidades de comunicação com pacientes e famílias**. São Paulo: Sarvier, 2007.

MARTINS JS, ABREU SCC, QUEVEDO MP, BOURGET MMM. Estudo comparativo entre Unidades de Saúde com e sem Estratégia Saúde da Família por meio do PCATool. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2016;11(38):1-13. [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc11\(38\)1252](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc11(38)1252) p.

TESSER, Charles. **Acesso e Acolhimento as demandas dos usuários na APS**. Texto apresentado no Seminário preparatório do ABRASCÃO 2018, UFSC, 2018.

DUNCAN, B. B. *et al.* **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre : Artmed, 2022. Capítulos: 4 - Estratégia Saúde da Família; 11 - Método Clínico Centrado na Pessoa; 20 - Abordagem Familiar.

KAMERS, Michele. As novas configurações da família e o estatuto simbólico das funções parentais. **Estilos clin.**, São Paulo , v. 11, n. 21, p. 108-125, dez. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282006000200008&lng=pt&nrm=iso.

Comentado [YPCCS1]: Caso seja mantido o conteúdo de habilidade de comunicação



INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Carga-horária: 45 h/a

Créditos: 3.0

Ementa:

Conceitos de inovação, produtos técnicos e tecnológicos. Tipos de inovação.

Referenciais teóricos e metodológicos para o desenvolvimento de produtos técnicos e tecnológicos. Aspectos éticos e bases da propriedade intelectual aplicada à proteção de novas tecnologias e inovação. Busca de anterioridade e sua importância no depósito junto ao Instituto Nacional da Propriedade Intelectual (INPI) e na prospecção tecnológica. Avaliação da qualidade de produtos técnicos e tecnológicos. Comunicação para inovação em saúde.

Bibliografia:

CAPES. Relatório de grupo de trabalho de Produção Técnica. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. 2019. 81p.

COSTA, L.S., and BAHIA, L. **Geração e trajetórias de inovação nos serviços de saúde.** In: GADELHA, C.A.G., GADELHA, P., NORONHA, J.C., and PEREIRA, T.R., eds. Brasil Saúde Amanhã: complexo econômico-industrial da saúde [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2017, pp. 23-60. ISBN: 978-65-5708-092-4. <https://doi.org/10.7476/9786557080924.0003>.

COLLARINO, R. L. X; TORKOMIAN, A. L. V. **O Papel dos Parques Tecnológicos no Estímulo à Criação de Spin-offs Acadêmicas.** Perspectivas em Gestão & Conhecimento, v. 5, n. 2, p. 201-225, 2015.

BRASIL, INPI. Manual para depositante de patentes. Brasília: INPI, 2015. DERWENT INNOVATION INDEX. Base de dados de patentes internacionais. Disponível em: Microsoft Word - Manual para o Depositante de Patentes 23 setembro 2015_versao C_set_15 (www.gov.br) Acesso em: 02/03/2023 INPI. Instituto Nacional da Propriedade Industrial. Disponível em: . Acesso em: 02/03/2023

SORATTO, J.. Family health strategy: a technological innovation in health. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 24, n. Texto contexto - enferm., 2015 24(2), p. 584-592, abr. 2015. <https://doi.org/10.1590/0104-07072015001572014>



BRASIL, INPI. Manual Básico para Proteção por Patentes de Invenções, Modelos de Utilidade e Certificados de Adição. Brasília: INPI, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/patentes/guia-basico/ManualdePatentes20210706.pdf>. Acesso em: 02/03/2023.

BRASIL, INPI. Manual do Usuário para o Registro Eletrônico de Programas de Computador. Brasília: INPI, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/programas-de-computador/arquivos/manual/manual-e-software-2022.pdf>. Acesso em: 02/03/2023

ANTUNES, A. M. S.; PARREIRAS, V.M. A.; QUINTELLA, C. M. ; RIBEIRO, N. M. . Métodos de Prospecção Tecnológica, Inteligência Competitiva e Foresight: principais conceitos e técnicas. In: Núbia Moura Ribeiro. (Org.). Prospecção Tecnológica. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2018, v.1, p. 19-108. Disponível em: <https://profnit.org.br/wp-content/uploads/2021/08/PROFNIT-Serie-Conceitos-e-Aplicacao-de-Propriedade-Intelectual-Volume-1.pdf>. Acesso em: 02/03/2023.

GODINHO, M. M. Estratégias de Proteção da Inovação. In: Wagna P. C. Santos (Org.). Conceitos e Aplicações de Propriedade Intelectual. 1ed.Salvador, BA, Brasil: Editora do Instituto Federal da Bahia (EDIFBA), 2019, v.2, p. 461-499. Disponível em: <https://profnit.org.br/wp-content/uploads/2018/08/PROFNIT-Serie-Prospeccao-Tecnologica-Volume-1-1.pdf>. Acesso em: 02/03/2023.

BRASIL. Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 48 p

FILATRO, A.; CAIRO, S. **Produção de conteúdos educacionais: design instrucional, tecnologia, gestão, educação e comunicação**. São Paulo: Saraiva, 2017.

FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias Inov-ativas**. São Paulo: Saraiva, 2ª edição, 2023.

GUIMARÃES, R. **Bases para uma política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde**. Ciência & Saúde Coletiva, v.9, p.375-87, 2004.

LEOPARDI, M. T. **Produção e Aplicação das Tecnologias nos Sistemas de Saúde**. Cap. 2. In: Tecnologias cuidativo-educacionais: uma possibilidade para o empoderamento do enfermeiro? Porto Alegre: Moriá; 2014.

MERHY, E. E; FRANCO, T. B. **Por uma composição técnica do trabalho centrada nas tecnologias leves e no campo relacional**. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 27, n. 65, p. 316-323, 2003.



PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO DA SAÚDE DA FAMÍLIA

Carga-horária: 45 h/a

Créditos: 3.0

Ementa:

Perspectivas filosóficas, históricas, conceituais, políticas e modos de produção de saberes da Promoção da Saúde. Competências em promoção da saúde. Estudo de Modelos de Promoção da Saúde no âmbito da atenção à Saúde da Família. Estratégias de intervenção em promoção da saúde e seus desafios na atualidade. Determinantes sociais e a articulação com as bases da promoção da saúde, enfocando dimensões da avaliação.

Bibliografia:

ALVES, G. G.; AERTS D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.16, n. 1, p.319-325, 2011.

ARKERMAN, M. Que tensões nos revelam a teoria e a prática da promoção da saúde? In: DIAS, M.S. de A.; FORTE, F.D.S.; MARCHADO, M. de F.A.S. (orgs.). **Promoção da Saúde: um tecido bricolado**. Sobral: Edições UVA, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude

BREILH, J. La determinación social de la salud como herramienta de transformación hacia una nueva salud pública (salud colectiva). **Rev. Fac. Nac. Salud Pública**, v. 31, supl 1, s13-s27, 2013.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, v. 1, p. 77-93, 2007.

DEMPSEY, C., BATTEL-KIRK B., and BARRY M.M. **Competências Principais em Promoção da Saúde** - CompHP Versão Resumida 2011. Disponível em:



<https://www.google.com/search?q=DEMPSEY%2C+C.%2C+BATTEL-KIRK+B.%2C+and+BARRY+M.M.+Compet%C3%A4ncias+Principais+em+Promo%C3%A7%C3%A3o+da+Sa%C3%BAde+-+CompHP+Vers%C3%A3o+Resumida+2011&oq=DEMPSEY%2C+C.%2C+BATTEL-KIRK+B.%2C+and+BARRY+M.M.+Compet%C3%A4ncias+Principais+em+Promo%C3%A7%C3%A3o+da+Sa%C3%BAde+-+CompHP+Vers%C3%A3o+Resumida+2011&aqs=chrome..69i57j69i59.1047j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8>

FLEURY, S., LOBATO, L.V.C. **Participação, democracia e saúde**. 1. ed. Rio de Janeiro: CEBES, 2010.

MELO, E. A. *et al.* Mudanças na Política Nacional de Atenção Básica: entre retrocessos e desafios. **Saúde em Debate** [online]. 2018, v. 42, n. spe1. pp. 38-51. Acessado 31 janeiro 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-110420185103>

PORTO, M. F.; Emancipatory promotion of health: contributions from Brazil in the context of the Global South. **HEALTH PROMOTION INTERNATIONAL**, v. 34, p. i56-i64, 2019.

XAVIER, S. P. L.; PEREIRA, A. P.; MOREIRA, M. R. C.; MARTINS, A. K. L.; FERREIRA, H. S.; MACHADO, M. DE F. A. S. Competências em promoção a saúde à luz do projeto Competencies Health Promotion (CompHP): uma revisão integrativa/Competencies in promoting health in the light of the project Competencies Health Promotion (CompHP): an integrative review >. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 18, n. 1, 11 mar. 2019.

VASCONCELOS, E. M.; VASCONCELOS, M. O. D. **Educação Popular**. In GUSSO, G; LOPES, J. M. C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade** – Princípios, Formação e Prática. Artmed, 2012. P. 91-97.

ALBUQUERQUE, M.I.N. Uma revisão sobre as Políticas Públicas de Saúde no Brasil. **UNASUS UFPE**. Recife: [s.n.], 2015.

ANDRADE, L. O. M., BUENO, I. C. H. C., BEZERRA, R. C., SILVA, R. M. Atenção Primária à Saúde e Estratégia Saúde da Família. In: CAMPOS, G.W.S.C et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2ª ed. rev. aum. São Paulo: Hucitec, 2012. P.845-902.

ASSUMPÇÃO, Raiane (Org.) **Educação popular na perspectiva freireana**. São Paulo: Editora Paulo Freire, 2009

BAPTISTA, T. W. de F. História das Políticas de Saúde no Brasil: a trajetória do direito à saúde. In: MATTA, G. C.; PONTES, A. L. de M. (orgs). **Políticas de saúde: organização e operacionalização do Sistema Único de Saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007. p.29- 60.

BORGHI, C. M. S. de O.; OLIVEIRA, R. M. de; SEVALHO, G. Determinação ou determinantes sociais da saúde: texto e contexto na América Latina. **Trab. educ. saúde** [online]. 2018, v.16, n.3, p.869-897, 2018.



Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462018000300869&lng=en&nrm=iso

COHEN, E. **Avaliação de Projetos Sociais**. 5 ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2002.

DIAS, M. S. de A., OLIVEIRA, I.P. de, SILVA, L.M.S., VASCONCELOS, M. I. O., MACHADO, M.F.A.S., FORTE, FDS, SILVA, L. C.C. da. Política nacional de promoção da saúde: um estudo de avaliabilidade em uma região de saúde no brasil. **Cien Saude Colet** (2016/Fev). **Disponível em:**

<http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/politica-nacional-de-promocao-da-saude-um-estudo-de-avaliabilidade-em-uma-regiao-de-saude-no-brasil/15484?id=15484>

FALKENBERG, M. B., MENDES, T. D. P. L., de MORAES, E. P., & de SOUZA, E. M. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, 2014.

GOMES, L. B.; MERHY, E. E. Compreendendo a Educação Popular em Saúde: um estudo na literatura brasileira. **Cad. Saúde Pública**, v. 27, n. 1, p:7-18, 2011.

MOREIRA, M. R. *et al.* O Brasil rumo a 2030? Percepções de especialistas brasileiros(as) em saúde sobre o potencial de o País cumprir os ODS Brazil heading to 2030. **Saúde em Debate**, v. 43, n. Saúde debate, 2019 43(spe7), p. 22-35, 2019.

NETTO, G. F; CARNEIRO, F. F; ARAGÃO, L. G. T. et al. Saúde e Ambiente: reflexões para um novo ciclo do SUS. IN: CASTRO.A; MALO, M. **SUS** – ressignificando a promoção da saúde. São Paulo: HUCITEC/OPAS, 2006. p 152-170.

OLIVEIRA, V. E. Saúde Pública e Políticas Públicas: campos próximos, porém distantes. **Saúde e Sociedade** [online]. 2016, v. 25, n. 4 [Acessado 30 janeiro 2022], pp. 880-894. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902016172321>

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Renovação da Atenção Primária em Saúde nas Américas**. Documento de Posicionamento da Organização Pan-Americana da Saúde/ Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). 2007.

PINTO, I.C.M.; VIEIRA-DA-SILVA, L.M.; BAPTISTA, T. W. de F. Ciclo de uma Política Pública de Saúde: Problematização, Construção da Agenda, Institucionalização, Formalização, Implementação e Avaliação. In: PAIM, J. da S.; ALMEIDA-FILHO, N. (orgs). **Saúde coletiva: teoria e prática** 1. ed. 2014. Medbook, Rio de Janeiro: 720p

PINTO, L. F.; ROCHA, C. M. F. Inovações na Atenção Primária em Saúde: o uso de ferramentas de tecnologia de comunicação e informação para apoio à gestão local. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 1433-1448, 2016.

PORTO, M. F. de S. Pode a Vigilância em Saúde ser emancipatória? Um pensamento alternativo de alternativas em tempos de crise. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 3149-3159, 2017.



PORTO, M. F. de S. Crise das utopias e as quatro justiças: ecologias, epistemologias e emancipação social para reinventar a saúde coletiva. **Ciencia & Saude Coletiva**, v. 24, p. 4449-4458, 2019.

SOUZA, I. P. M. A.; JACOBINA, R. R. Educação em saúde e suas versões na história brasileira. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 33, n. 4, p. 618-627, 2009.

TEIXEIRA, M. G. C.; ORNELAS, A. L. Formulação de política pública de saúde: análise do projeto teias à luz do modelo dos múltiplos fluxos de Kingdon. REAd. **Revista Eletrônica de Administração** (Porto Alegre) [online]. 2018, v. 24, n. 1 [Acessado 30 janeiro 2022], pp. 179-207. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-2311.201.66388>

TUSSET D. *et al.* Análise das competências em promoção da saúde a partir do marco legal e dos discursos dos profissionais que implementam o Programa Saúde na Escola no Distrito Federal. **Tempus, actas de saúde colet**, Brasília, 9(1), 189-204, mar, 2015.

VASCONCELOS, C. M., PASCHE, D. F. O SUS em perspectiva. In: CAMPOS, G.W.S.C *et al.* **Tratado de Saúde Coletiva**. 2ª ed. rev. aum. São Paulo: Hucitec, 2012. P.559-590.

WALLACE, R. G.; BERGMANN, L.; KOCK, R.; GILBERT, M.; HOGERWERF, L.; WALLACE, R.; HOLMBERG, M.; The dawn of Structural One Health: a new science tracking disease emergence along circuits of capital. **Soc Sci Med**. 2015 Mar; 129:68-77. doi: 10.1016/j.socscimed.2014.09.047. Epub 2014 Sep 28. PMID: 25311784.

WESTPHAL, M. F. Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças. In: CAMPOS. G.W.S. (et al.). **Tratado de Saúde Coletiva**. 2ª ed. rev. aum. São Paulo: Hucitec, 2012.

SUGESTÃO DE VÍDEO:

1. Determinación social de la salud. Hacia una salud colectiva eficiente. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wBT_NpB-view

2. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nBWdUkQe6Q0>

3. Determinantes sociais da saúde. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j5eJu0WOf9w>



SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO II

Carga-horária: 30 h/a

Créditos: 2

Ementa:

Ética na produção do conhecimento. A pesquisa com seres humanos e o Sistema CEP/CONEP. Procedimento para submissão de projetos para apreciação na Plataforma Brasil. Acompanhamento das atividades acadêmicas dos alunos. Apresentação dos trabalhos em desenvolvimento pelos pós-graduandos com ênfase no método, técnicas de coleta e análise de dados com problematização das decisões metodológicas.

Bibliografia:

AMORIM, K.P.C. Ética em pesquisa no sistema CEP-CONEP brasileiro: reflexões necessárias. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 1033-1040, Mar. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000301033&lng=en&nrm=iso. access on 05 Mar. 2021. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.35292016>

ARAÚJO, L. Z. S. Aspectos éticos da pesquisa científica. **Pesqui. Odontol. Bras.**, São Paulo. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pob/v17s1/a09v17s1.pdf>. Acesso em: 11 ago 2009.

BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <http://bit.ly/1mTMIS3>

_____. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <http://bit.ly/2fmnKeD>.

_____. Carta circular 1/2021. Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 03 mar 2021.

_____. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012**. Brasília: CNS, 2013. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

_____. Conselho Nacional de Saúde. **Ofício Circular Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS - Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual**. Brasília, 24 de fevereiro de 2021.



_____. Conselho Nacional de Saúde. **Norma Operacional 01**. Brasília: CNS, 2013. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/CNS%20%20Norma%20Operacional%20001%20-%20conep%20finalizada%2030-09.pdf

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 13 ago 2016.

GUERRIERO, I. C. Z.; MINAYO, M. C. S. O desafio de revisar aspectos éticos das pesquisas em ciências sociais e humanas: a necessidade de diretrizes específicas. **Physis**. v.23, n.3. p: 763-782, 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica** - 8ª Ed. Atlas, 2017

MALTA, M.; CARDOSO, L. O.; BASTOS, F. I.; MAGNANINI, M. M. F.; SILVA, C. M. F. P da. Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. Rev Saúde Pública [Internet]. 2010Jun;44(Rev. Saúde Pública, 2010 44(3)):559-65. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000300021>

MEDRONHO, R.A. et al. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 790p.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do conhecimento**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

SIEGEL S.; Castellan Jr. J.; **Estatística Não Paramétrica (para as ciências do comportamento)**. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2006. 350p.

SILVA, J. V. (org) et al. **Bioética: meio ambiente, saúde e pesquisa**. São Paulo: Iátria, 2006.

TOMASI, N. G. S.; YAMAMOTO, R. M. **Metodologia da pesquisa em saúde: Fundamentos essenciais**. Curitiba: As autoras, 1999.

TURATO, E.R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínicoqualitativa: construção teóricoepistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003

VICTORA, C. G.; KNAUTH, D. R.; HASSEN, M. A. **Pesquisa Qualitativa em Saúde: Uma introdução ao tema**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

VOLPATO, G. L. **Bases Teóricas para Redação Científica**. 1ª. Ed. São Paulo, SP. Cultura Acadêmica. Vinhedo, SP. Scripta Editora. 2007.



VIGILANCIA EM SAÚDE

Carga-horária: 45 h/a

Créditos: 3.0

Ementa:

Conceitos de vigilância em saúde. Vigilância epidemiológica, vigilância sanitária, vigilância em saúde ambiental e saúde do trabalhador. Estratégias de vigilância e roteiro de investigação. Situação de saúde e a qualidade da informação. Principais Sistemas de Informação em Saúde. Os caminhos da vigilância e suas perspectivas.

Bibliografia:

ARREAZA ALV, MORAES JC DE. Vigilância da saúde: fundamentos, interfaces e tendências. **Ciênc saúde coletiva [Internet]**. 2010Jul;15(Ciênc. saúde coletiva, 2010 15(4)):2215–28. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000400036>

BRASIL. **Política Nacional de Vigilância em Saúde**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/politica-nacional-de-vigilancia-em-saude>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Saúde Brasil 2020/2021: uma análise da situação de saúde diante da pandemia de covid-19, doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 384 p.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em saúde. Departamento de análise epidemiológica e Vigilância de doenças não transmissíveis. **E-sus SINAN: manual de instruções** [recurso eletrônico] / Ministério da saúde, secretaria de Vigilância em saúde, departamento de análise epidemiológica e Vigilância de doenças não transmissíveis. Brasília: Ministério da saúde, 2022. 77 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. **Saúde Brasil 2020/2021: uma análise da situação de saúde e da qualidade da informação** [recurso eletrônico] /Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.422 p.



BRANCO, M. A. F. Informação e saúde: uma ciência e suas políticas em uma nova era. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2006.

DE OLIVEIRA QUITES, HUMBERTO FERREIRA ET AL. O uso da informação em saúde no processo decisório da gestão municipal em MINAS GERAIS. **Saúde e Pesquisa**, v. 15, n. 1, p. 1-14, 2022.

PAOLUCCI R, PEREIRA NETO A, NADANOVSKY P. Avaliação da qualidade da informação de saúde na internet: indicadores de acurácia baseados em evidência para tuberculose. **Saúde debate [Internet]**. 2022Oct;46(Saúde debate, 2022 46(135)):931–73. Available from: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213501>

ROUQUAYROL, M.Z; GURGEL, M. **Rouquayrol: epidemiologia e saúde**. Medbook, 2021.

STAIR, R. M. Princípios de Sistema de Informação? Uma abordagem Gerencial. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC Livros técnicos e científicos Editora S.A., 1998.

TENÓRIO FILHO, Luiz et al. **Sistemas de informação em saúde: um estudo dos processos de registro, integração e recuperação da informação das bases SISAB e ESUS-AB**. 2022. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/10595>

SITES:

<http://www.datasus.gov.br>

<http://www.ibge.gov.br>



AVALIAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Carga-horária: 45 h/a

Créditos: 3.0

Ementa:

Princípios e diretrizes para a avaliação da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil. Interfaces entre planejamento e avaliação da APS. Uso de modelos teóricos e instrumentos na Avaliação da APS. Avaliação das redes de atenção à saúde. Estratégias de avaliação participativas. Experiências avaliativas na APS: métodos e resultados.

Bibliografia:

ARAUJO, D. E.; MERCHAN-HAMANN, E.; DA SILVA LIMA, F. S.; LAGUARDIA, J.; URDANETA GUTIERREZ, M. M. Avaliação de desempenho das redes de atenção à saúde: uma proposta de indicadores. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [S. l.], v. 10, n. 3, 2016. DOI: 10.29397/reciis.v10i3.1090. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1090>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Avaliação para Melhoria da Qualidade da Estratégia Saúde da Família**. Série B: Textos Básicos em Saúde, Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. **Manual do Instrumento de Avaliação da Atenção Primária à Saúde: PCATool-Brasil 2020** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Brasília Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/30_JUN_versao_preliminar_PCATool_2020.pdf

CAMPOS, G. W. S. **Um método para análise e co-gestão de coletivos**. São Paulo: Hucitec, 2000.

DE AZEVEDO GUIMARÃES, Eliete Albano; MACHADO, Richardson Miranda. **Avaliação de Serviços de Saúde: Aplicações e Métodos**. Editora Appris, 2021.

FRACOLLI, L. A. et al. Primary health care assessment tools: a literature review and metasynthesis. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. Ciênc. saúde coletiva, 2014 19(12), p. 4851–4860, dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320141912.00572014>



FELISBERTO, E. (Org.); CUPERTINO, F. (Org.); CRUZ, M. M. (Org.); FERRINHO, P. (Org.). **Zulmira Hartz: inovação, humanidade e dinamismo na pesquisa, no ensino, na gestão e na avaliação em saúde.** 1 ed. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde - CONASS, 2021. v. 7, p. 364. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/zulmira-hartz-inovacao-humanidade-e-dinamismo-na-pesquisa-no-ensino-na-gestao-e-na-avaliacao-em-saude/>

HARTZ, Z. M. A.; SILVA, L. M. V. (Orgs). **Avaliação em Saúde:** dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/xzdnf/pdf/hartz-9788575415160.pdf>

VIEIRA-DA-SILVA, Ligia Maria. **Avaliação de políticas e programas de saúde.** SciELO-Editora FIOCRUZ, 2014.

MENDONÇA, M.H.M., MATTA, G.C., GONDIM, R.; GIOVANELLA, L. (Orgs.). **Atenção primária à saúde no Brasil:** conceitos, práticas e pesquisa. Brasil: Editora da Fundação Oswaldo Cruz, 2018.

PERILLO, R. D. et al. Fatores associados à avaliação da Atenção Primária à Saúde na perspectiva do usuário: resultados do inquérito telefônico Vigitel, 2015. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 26, n. 3 pp. 961-974. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.45722020>.

RIBEIRO, L. A.; SCATENA, J. H. A avaliação da atenção primária à saúde no contexto brasileiro: uma análise da produção científica entre 2007 e 2017. **Saúde e Sociedade**, v. 28, n. 2, p. 95–110, abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902019180884>



SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO III

Carga-horária: 30 h/a

Créditos: 2

Ementa anterior: Acompanhamento das atividades acadêmicas dos alunos. Desenvolvimento de projetos: sumário, objetivos, métodos e técnicas de coleta e análise de dados. Apresentação dos trabalhos em desenvolvimento pelos alunos e problematização das decisões metodológicas.

Nova ementa:

Acompanhamento das atividades acadêmicas dos discentes. Desenvolvimento de projetos: sumário, objetivos, métodos e técnicas de coleta e análise de dados. Desenvolvimento de habilidades de sistematização da produção do conhecimento; proporcionar espaço de reflexão crítica na apreciação dos projetos de pesquisa ou intervenção entre os discentes e docentes.

Bibliografia:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICA - ABNT. NBR 6022. Informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 5p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICA - ABNT. NBR 6023. Informação e documentação – Referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24p.

BASTOS, L. R. et al. **Manual para Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisas, Teses, Dissertações e Monografias**. 6. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2004.

Lakatos, EM; Marconi, M. A.- **Fundamentos de Metodologia Científica** - 8ª Ed. Atlas, 2017

Malta M, Cardoso LO, Bastos FI, Magnanini MMF, Silva CMFP da. Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. Rev Saúde Pública [Internet]. 2010Jun;44(Rév. Saúde Pública, 2010 44(3)):559–65. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000300021>

MEDRONHO, R.A. et al. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 790p.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do conhecimento**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

SIEGEL S.; Castellan Jr. J.; **Estatística Não Paramétrica (para as ciências do comportamento)**. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2006. 350p.



TOMASI, N. G. S.; YAMAMOTO, R. M. **Metodologia da pesquisa em saúde: Fundamentos essenciais**. Curitiba: As autoras, 1999.

VICTORA, C. G.; KNAUTH, D. R.; HASSEN, M. A. **Pesquisa Qualitativa em Saúde: Uma introdução ao tema**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

Volpato GL (2007a) Bases Teóricas para Redação Científica. 1ª. Ed. São Paulo, SP. Cultura Acadêmica. Vinhedo, SP. Scripta Editora.



EDUCAÇÃO NA SAÚDE

Carga-horária: 45 h/a

Créditos: 3.0

Ementa:

Educação na saúde no estado brasileiro: política, programas e estratégias. Diretrizes Curriculares Nacionais. Conceitos, princípios e estratégias da Educação Permanente em Saúde, da Educação Interprofissional e da prática colaborativa. Rede de serviços de saúde como Sistema Saúde Escola. Preceptor e integração ensino-serviço-comunidade. Princípios da aprendizagem de adultos e metodologias ativas. Avaliação da aprendizagem em serviços de saúde.

Bibliografia:

BARRETO, V. L. et al. Papel do Preceptor da Atenção Primária em Saúde na Formação da Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco – um Termo de Referência. **Revista brasileira de educação médica**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 4, p. 578-583, 2011.

BARROS, R. Revisitando Knowles e Freire: Andragogia versus pedagogia, ou o dialógico como essência da mediação sociopedagógica. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 44, 2018.

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Preceptor, Supervisor, Tutor e Mentor: quais são seus papéis? **Revista brasileira de educação médica**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento da Gestão da Educação na Saúde. **Curso de Especialização em Ativação de Processo de Mudanças nos Cursos de Graduação da área da saúde**. Rio de Janeiro: MS/FIOCRUZ, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Manual Instrutivo Gestores Municipais** - Manual de apoio aos gestores para a implementação do COAPES. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.120p.

DIAS, H. S. A.; LIMA, L. D.; TEIXEIRA, M. A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n.6. p.1613-1624, jun. 2013.

DIAS, M. S. A. et al. (Orgs.) **Educação interprofissional e práticas colaborativas em saúde**. Sobral: Edições UVA, 2020. p. 25-42.



DIAS, M. S. A.; LIMA, N. A.; PARENTE, J. R. F.; SILVA, M. R. F. A tutoria como dispositivo de apoio a um sistema municipal de saúde. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 114, p. 683-693, 2017.

DIAS, M. S. A.; VASCONCELOS, M. I. O. (Orgs.). **Interprofissionalidade e colaboratividade na formação e no cuidado no campo da atenção primária a saúde**. Sobral: Edições UVA, 2021. 422 p.

DÍAZ BORDENAVE, J.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 357p.

FERREIRA, L. et al. Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 120, p. 223-239, 2019.

FRANÇA, T. et al. PET-Saúde/GraduaSUS: retrospectiva, diferenciais e panorama de distribuição dos projetos. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, número especial 2, p. 286-301, 2018.

FREITAS, M. A. O. et al. Aprendizagem Significativa e Andragogia na Formação Continuada de Profissionais de Saúde. **Aprendizagem Significativa em Revista/Meaningful Learning Review**, v. 6, n. 2, p.1-20, 2016.

FRENK, J. et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. **Lancet**, v. 376, n. 9756, p. 1923-1958, 2010.

LACERDA, F. C. B.; SANTOS, L. M. Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem. **Avaliação: Revista da Avaliação da educação superior**, Campinas, v. 23, n.3, p. 611-627, 2018.

LE BOTERF, G. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 278p.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011. 448 p.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, 2008.

MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2-25.

MOREIRA, A. A. **Aprendizagem significativa crítica**. Versão revisada e estendida de conferência proferida no III Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa,



Lisboa (Peniche), 11 a 15 de setembro de 2000. Publicada nas Atas desse Encontro, p. 33-45, com o título original de Aprendizagem significativa subversiva.

MOREIRA, E. de O. et al. **Andragogia**: aprendizagem significativa. 14º Congresso de Iniciação Científica – CONIC/SEMESP, 2014.

PARENTE, R. P. F. Preceptoria e Tutoria na Residência Multiprofissional em Saúde da Família. **SANARE - revista de políticas públicas**, Sobral, v.7, n. 2, p.47-53, jul/dez. 2008.

PEDUZZI, M. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. **Trabalho, educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. e0024678, 2020.

PEREIRA, I. B.; RAMOS, M. N. **Educação profissional em Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

PEREIRA, I. D. F.; LAGES, I. Diretrizes curriculares para a formação de profissionais de saúde: competências ou práxis? **Trabalho, educação e saúde**, Rio de Janeiro, v. 11 n. 2, p. 319-338, 2013.

PINTO, I. C. M.; ESPIRIDIÃO, M. A. **Política nacional de educação permanente em saúde**: monitoramento e avaliação. Salvador: EDUFBA, 2022. 208 p.

SOARES, C. H. A.; PINTO, V. T.; DIAS, M. S. A.; PARENTE, J. R. F., CHAGAS, M. I. O. Sistema de Saúde-Escola de Sobral-CE. **SANARE- revista de políticas públicas**, Sobral, v. 7, n. 2, p. 7-13, jul/dez. 2008.

SOUZA, R. M. P.; COSTA, P. P. (Org). **Nova formação em saúde pública**: aprendizado coletivo e lições compartilhadas na RedEscola. v. 2, Rio de Janeiro: Fiocruz, ENSP, RedEscola, 2019. 260 p.

VENDRUSCOLO, C.; DA SILVA, M. T.; DA SILVA, M. E. K. Integração ensino-serviço-comunidade na perspectiva da reorientação da formação em saúde. **Sustinere - Revista de Saúde e Educação**, 2017, v.5, n. 2, p.245-15. 2017.

GESTÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Carga-horária: 45 h/a

Créditos: 3.0

Ementa:

Aportes teórico-metodológicos para compreensão da complexidade da gestão em saúde da família. Sujeitos, subjetividade e gestão na saúde da família. Administração pública e gestão em saúde da família. Modelos jurídico-administrativos e arranjos contratuais em saúde. Gestão estratégica e apoio institucional na reorientação do modelo de atenção. Planejamento governamental, métodos e técnicas de planejamento como tecnologia de gestão em saúde da família.

Bibliografia:

ANDRÉ, A. M.; CIAMPONE, M. H. T. Competências para a gestão de Unidades Básicas de Saúde: percepção do gestor. **Rev Esc Enferm USP**, 41(Esp):835-40, 2007.

ARAÚJO, C. E. L.; PONTES, R. J. S. Constituição de sujeitos na gestão em saúde: avanços e desafios da experiência de Fortaleza (CE). **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(9):2357-2365, 2012.

AZEVEDO, C. S. Liderança e processos intersubjetivos em organizações públicas de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 7(2):349-361, 2002.

BAZZO-ROMAGNOLLI, A. P.; GIMENEZ-CARVALHO, B.; ALMEIDA-NUNES, E. F. P. Gestão de unidade básica de saúde em municípios de pequeno porte: instrumentos utilizados, facilidades e dificuldades relacionadas. **Rev. Gerenc. Polit. Salud**, Bogotá (Colombia), 13 (27): 168-180, 2014.

BRASIL. MINISTERIO DA SAÚDE. **PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CAMPOS, G. W. S. Subjetividade e administração de pessoal: considerações sobre modos de gerenciar o trabalho em equipes de saúde. In.: MERHY, E.E.; ONOCKO, R. (org.). **Agir em saúde: um desafio para o público**. 2 ed. São Paulo, 2006.

CAMPOS, G. W. S. **Um método para análise e cogestão de coletivos**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

CAMPOS, G. W. S. **Saúde Paidéia**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.



CAMPOS, G.W.S.; GUERRERO, A.V.P. (orgs.). Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

CARDOSO, A.C.C. Elementos construtores do planejamento participativo para as equipes de Saúde da Família. In: SOUZA, M.F.; FRANCO, M.S.; MENDONÇA, A.V.M. (orgs.). **Saúde da Família nos municípios brasileiros: os reflexos dos 20 anos no espelho do futuro**. Campinas (SP): Saberes Editora, 2014.

CARVALHO, S.R., CUNHA, G. T. A Gestão da atenção na saúde: elementos para se pensar a mudança da organização na saúde. In: Campos, G.W.S.C et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2ª ed. rev. aum. São Paulo: Hucitec, 2012. P.903-934.

CASTRO, AL.B.; MACHADO, C.V.; LIMA, L.D. Financiamento da Atenção primária à Saúde no Brasil. In.: MENDONÇA, M.H.M. et al. (organizadores). Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, pesquisas e práticas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.

CECILIO, L. C. O. (org.). **Inventando a mudança na Saúde**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

CECILIO, L. C.O. A Atenção Básica à Saúde e a construção das redes temáticas de saúde: qual pode ser o seu papel? **Ciência & saúde coletiva**, 17(11): 2893-2902, 2012.

CECILIO, L. C. O. et al. O agir leigo e o cuidado em saúde: a produção de mapas de cuidado. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 30(7):1502-1514, 2014.

MENEZES, C.S. et al. O agir leigo e a produção de mapas de cuidado mistos público-privados. *Ciência & Saúde Coletiva*. 22(6): 2013-24, 2017.

CLAUS, S.M. **Gestão de Sistemas Locais de Saúde: desafios cotidianos para o desenvolvimento de competências profissionais**. Caxias do Sul (RS): Educs, 2007.

CLEMENTE, M.P.; PINTO, A.G.A.; MARTINS, A.K.L. Gestão participativa na Estratégia Saúde da Família: reorientação da demanda à luz do Método Paideia. **Saúde Debate**, 45(129): 315-326, 2021.

FERREIRA, S.C.C.; MONKEN, M. (orgs.). **Gestão em Saúde: contribuições para análise da integralidade**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2007.

FLEURY, S.; OUVENERY, A.M. **Gestão de redes: a estratégia de regionalização da política de saúde**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

FRANCO, M. S. Os modos organizativos e seus sentidos da dignidade na saúde. In: SOUZA, M.F.; FRANCO, M.S.; MENDONÇA, A.V.M. (orgs.). **Saúde da Família nos municípios brasileiros: os reflexos dos 20 anos no espelho do futuro**. Campinas (SP): Saberes Editora, 2014.

FRANCO, T.B.; MERHY, E.E. **Trabalho, produção do cuidado e subjetividade em saúde: textos reunidos**. São Paulo: Hucitec, 2013.

FERNANDES, L.C. L.; MACHADO, R. Z.; ANSCHAU, G. O. Gerência de serviços de saúde: competências desenvolvidas e dificuldades encontradas na atenção básica. *Ciência & Saúde Coletiva*. **Ciência & Saúde Coletiva**, 14(Supl. 1):1541-1552, 2009.



GLERIANO, J.S.; FABRO, G.C.R.; TOMAZ, W.B.; FORSTER, A.C.; CHAVEZ, L.D.P. Gestão do trabalho de equipes de saúde da família. **Esc Anna Nery**, 25(1): :e20200093, 2021.

JUNGES, J.R.; BARBIANI, R.; ZOBOLI, E.L.C.P. Planejamento Estratégico como exigência ética para a equipe e a gestão local da Atenção Básica em Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, 19(53): 265-274, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0331>.

MAGNAGO, C.; PIERANTONI, C.R. Dificuldades e estratégias de enfrentamento referentes à gestão do trabalho na Estratégia Saúde da Família, na perspectiva dos gestores locais: a experiência dos municípios do Rio de Janeiro (RJ) e Duque de Caxias (RJ). **Saúde Debate**, 39(104): 9-17, 2015.

MASSUDA, A. Mudanças no financiamento da Atenção Primária à Saúde no Sistema de Saúde Brasileiro: avanço ou retrocesso? **Ciênc. saúde coletiva**, vol.25, no.4, p.1181-1188, 2020.

MATUS, C. **Política, Planejamento e Governo**. 3 ed. Brasília: IPEA, 1993. (tomo II).

MATUS, C. **Adeus, Senhor Presidente**: governantes e governados. São Paulo: Fundap, 1996.

MENDES, Á.; CARNUT, L.; GUERRA, L.D.S. Reflexões acerca do financiamento federal da Atenção Básica no Sistema Único de Saúde. **Saúde debate**, vol.42, n. spe1, pp.224-243, 2018. <https://doi.org/10.1590/0103-11042018s115>.

MENDES, A.; MELO, M.A.; CARNUT, L. Análise crítica sobre a implantação do novo modelo de alocação dos recursos federais para atenção primária à saúde: operacionalismo e improvisos. **Cad. Saúde Pública** 2022; 38(2):e00164621.

MENDONÇA, M.H.M.; MATTA, G.C.; GONDIM, R.; GIOVANELLA, L. (orgs.). **Atenção primária à saúde no Brasil**: conceitos, práticas e pesquisa. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2018.

MERHY, E.E.; MAGALHÃES JUNIOR, H.M.; RIMOLI, J.; FRANCO, T.B.; BUENO, W.S. (orgs.). **O trabalho em saúde**: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

MIRANDA, A.S. A gestão de equipes da Estratégia Saúde da Família. In: SOUZA, M.F.; FRANCO, M.S.; MENDONÇA, A.V.M. (orgs.). **Saúde da Família nos municípios brasileiros**: os reflexos dos 20 anos no espelho do futuro. Campinas (SP): Saberes Editora, 2014.

PENEDO, R.M.; GONÇALO, C.S.; QUELUZ, D.P. Gestão compartilhada: percepções de profissionais no contexto de Saúde da Família. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, 23: e170451, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.170451>.



PINHEIRO, R.; FERLA, A.A.; MATTOS, R.A. (orgs.). **Gestão em redes: tecendo os fios da integralidade em saúde**. Rio de Janeiro: EdUCS: IMS/UERJ: CEPESC, 2006. Disponível em: <https://lappis.org.br/site/gestao-em-redes-tecendo-os-fios-da-integralidade-em-saude/4503>.

SANTOS, N.R.; AMARANTE, P.D.C. (orgs.). **Gestão Pública e Relação Público Privado na Saúde**. Rio de Janeiro: Cebes, 2010. Disponível em: <http://idisa.org.br/img/File/GC-2010-RL-LIVRO%20CEBES-2011.pdf>.

SILVA, S. F. **Redes de atenção à saúde: desafios da regionalização no SUS**. Campinas: Saberes editora, 2013.

TESTA, M. **Pensar em Saúde**. Porto Alegre: Artes médicas, 1992.

TESTA, M. **Pensamento estratégico e a lógica da programação: o caso da saúde**. São Paulo: Hucitec, 1995.

VILAÇA, E.M. **Desafios do SUS**. Brasília: CONASS, 2019.

XIMENES NETO, F. R. G.; SAMPAIO, J. J. C. Análise do processo de trabalho dos gerentes no território da Estratégia Saúde da Família. **Rev. Gerenc. Polit. Salud**, Bogotá (Colômbia), 11 (22): 76-91, 2012.

